Mulher Séc. XXI
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
E APOIO ÀS MULHERES

Relatório de Atividades

2024

12 de março de 2025

Leiria



Índice

Nota introdutória 2

1. Organização interna e funcionamento 2

2. Desenvolvimento estratégico 4

3. Coordenação do Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria ... 5

4. Coordenação da Resposta de Apoio Psicológico para Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica (RAP) 8

5. Coordenação da Estrutura de Acolhimento de Emergência de Leiria 10

6. Coordenação do Gabinete de Atendimento às Vítimas de Violência de Género do DIAP de Leiria - GAV 15

7. Participação em redes locais, nacionais e Europeias 16

8. Comunicação externa 17

9. Informação, formação e sensibilização 19

10. Outras ações e eventos 20

Nota introdutória

O presente documento tem como principal objetivo descrever as atividades realizadas pela equipa da Mulher Século XXI ao longo do ano de 2024.

De forma sistemática, opta-se por dividir o Relatório em dez linhas de atuação. Pretende-se efetuar uma análise comparativa entre os documentos, aferindo os principais resultados e os eventuais desvios ocorridos durante a execução das atividades.

Posto isto, importa em primeiro lugar listar as referidas linhas de atuação que agrupam prioridades e orientam o trabalho da Mulher Século XXI, a saber:

1. Organização interna e funcionamento;
2. Desenvolvimento estratégico;
3. Coordenação do Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria;
4. Coordenação da Resposta de Apoio Psicológico para Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica (RAP)
5. Coordenação da Estrutura de Acolhimento de Emergência de Leiria;
6. Coordenação do Gabinete de Atendimento às Vítimas de Violência de Género do DIAP de Leiria - GAV
7. Participação em redes locais, nacionais e Europeias
8. Comunicação externa;
9. Informação, formação e sensibilização;
10. Outras ações e eventos.

Começando por recordar que no ano de 2022, por ausência de Quadro Comunitário, e consequentemente inexistência de abertura de candidaturas, os projetos: Projeto Romã - POISE_03_4436_FSE_000222; Árvore III – POISE 03_4437_FSE_000369 e Gabinete Girassol - POISE_03_4437_FSE_000333 foram objeto de prorrogação até junho de 2023.

Após o encerramento destes projetos e até ter sido possível (problemas técnicos da Plataforma) a submissão das novas Candidaturas ao Pessoas 2030, em 26 setembro 2023 e à decisão das mesmas em 23/02 e 09/04 de 2024 (por problemas técnicos da plataforma informática), a Mulher Século XXI, bem como a maioria das entidades da RNAVVD, obtiveram apoio para a manutenção do funcionamento, através de 2 Despachos da GSEIM, à data Isabel Rodrigues.

Foram momentos de muitas dificuldades, sendo que os próprios despachos não chegaram a ser pagos na totalidade (eleições legislativas, etc), tendo a Mulher Século XXI, ficado com mais de €10 000 por receber.

Esta situação foi questionada por nós várias vezes por e-mail, não tendo obtido resposta positiva ao pagamento.

Algumas entidades da RNAVVD despediram RH, outras chegaram mesmo a fechar respostas, nós conseguimos manter-nos em pleno funcionamento, apesar de ter sido necessário recorrer à banca (€25 000).

Em 23 fevereiro de 2024 obtivemos a aprovação da uma das Candidaturas apresentadas - PESSOAS-FSE+-00089000 - Resposta de acolhimento de emergência de vítimas de violência doméstica e violência de género - Árvore IV.

E em 09 abril 2024 da segunda candidatura - PESSOAS-FSE+-00088600 - Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria (com RAP). As 2 candidaturas com a duração de 18 meses.

Reiteramos que desde que deixámos de receber as subvenções da Secretaria de Estado, com as verbas provenientes dos jogos sociais, para as respostas de Atendimento e Acolhimento a Vítimas de VD, e passámos a ser total e unicamente financiadas por Projetos, a estabilidade financeira da Associação ficou mais complexa e trabalhosa, visto que passou a ser financiada por uma tipologia de projetos, normalmente sujeitos a muita burocracia, que obrigam a que cada entidade tenha meios próprios para avançar com pagamentos que só serão ressarcidos com apresentação de recibo, o que não se coaduna com o trabalho diário e emergente que se coloca à equipa.

No entanto não consideramos despiciendo afirmar que conseguimos ultrapassar estes grandes constrangimentos, sem despedimento de RH e sem encerrarmos respostas.

A Mulher Século XXI é conhecedora da realidade onde se encontra inserida e de todas as necessidades que enfrenta e que existem a nível nacional, sendo que tem vindo a fazer todos os possíveis para não contrair dívidas e em simultâneo para que seja possível manter o nível e o mérito que é reconhecido ao nosso trabalho.

1. Organização interna e funcionamento

Ao longo do ano 2024 foram levados a cabo novos procedimentos relacionados com a organização interna e o funcionamento da estrutura associativa, procurando cada vez mais o equilíbrio administrativo e financeiro da Mulher Século XXI.

Assinámos um novo protocolo com a Empresa Jorge Laureano Advogados (12 fevereiro 2024), que sem custos, nos faz consultoria jurídica, apoia as nossas vítimas quando as mesmas necessitam de informação jurídica, e nos ajudam em publicações nas nossas redes sociais, com informação legal.

Toda a Equipa, técnica e monitoras, teve formação em Primeiros Socorros Psicológicos, Cruz Vermelha Portuguesa em Coimbra, 6H.

Demos início ao processo para a nossa Certificação por parte da CIG (e da Coimbra Business School), tendo para o efeito recebido visitas técnicas para análise de procedimentos que esperamos culminem com a Certificação das Respostas da Mulher Século XXI.

Em 2024 continuámos com as nossas reuniões de equipa, que se têm vindo a mostrar cada vez mais importantes. São momentos de partilha, de discussão de casos, de definição de ações futuras e de avaliação do ponto de situação.

2. Desenvolvimento estratégico

Iniciámos o PESSOAS-FSE+-00089000 - **Resposta de acolhimento de emergência de vítimas de violência doméstica e violência de género - Árvore IV,** com o objetivo de manter a Estrutura de Acolhimento de Emergência que se destina ao acolhimento urgente e transitório de mulheres vítimas de violência doméstica acompanhadas ou não pelos/as seus/suas filhos/as menores ou maiores dependentes. Este projeto obrigou ao aumento da capacidade de acolhimento na casa de 8 para 10 vítimas, o que foi imprescindível para nos podermos candidatar, mas que na realidade será de extrema dificuldade ter 10 acolhimentos em simultâneo.

O projeto Árvore IV (como os anteriores), permitiu o acolhimento urgente e temporário de agregados, vítimas de violência doméstica, provenientes de diferentes zonas do país, respondendo de uma forma muito particular à Região Centro.

Relativamente ao PESSOAS-FSE+-00088600 - **Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria (com RAP)**, veio permitir a continuidade do atendimento, acompanhamento, prestação de apoio psicológico e social, também a crianças e jovens vitimas de violência Doméstica, RAP resposta anteriormente com Candidatura à parte, mantendo, no entanto a abrangência territorial anterior, alcançando os dez (10) municípios da CIMRegião de leiria.

Não podemos deixar de frisar, que todas as candidaturas a projetos são antecedidas de um diagnóstico de necessidades efetuado pela Mulher Século XXI.

A Associação Mulher Século XXI tem como princípio fundamental a igualdade e a não discriminação que estão consagrados na Constituição da República Portuguesa e é nesse sentido que desenvolve toda a sua missão.

3. Coordenação do Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria

Enquanto entidade responsável pelo Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria (CAVVDDL), a Mulher Século XXI tem vindo a dar continuidade ao trabalho diário nesta resposta social, prestando serviços especializados de apoio e proteção às vítimas e aos seus dependentes sempre que necessário.

No ano de 2024, o CAVVDDL acompanhou um total de 180 novos casos, dos quais 147 foram atendidos presencialmente pela primeira vez e 33 receberam atendimento inicial via telefone. Além disso, registaram-se 11 reincidências, ou seja, pessoas com processos anteriormente abertos que voltaram a recorrer ao Centro devido à mesma situação de vitimação ou a novos episódios de violência. No total, foram realizados 1.450 atendimentos, sendo 1.118 presenciais e 332 por chamada telefónica ou videochamada.

A nível demográfico:

- 93% das vítimas eram do sexo feminino
- 7% do sexo masculino.

A distribuição etária entre as mulheres foi a seguinte: 1% tinham entre 16 e 18 anos, 6% entre 18 e 25 anos, 17% entre 26 e 35 anos, 28% entre 36 e 45 anos, 21% entre 46 e 55 anos, 15% entre 56 e 65 anos e 11% tinham mais de 66 anos. Entre os homens, 10% tinham entre 18 e 25 anos, 19% entre 26 e 35 anos, 14% entre 36 e 45 anos, 14% entre 46 e 55 anos, 14% entre 55 e 66 anos e 29% tinham mais de 66 anos.

Em termos de nacionalidade:

- 80% das vítimas eram portuguesas

- 13% brasileiras

- 7% de outras nacionalidades.

Além disso, 44% das vítimas tinham menores a seu cargo, sendo 52% do sexo masculino e 48% do sexo feminino. No que se refere às habilitações literárias, 11% das pessoas acompanhadas possuíam o 1.º ciclo, 3% o 2.º ciclo, 16% o 3.º ciclo, 26% o ensino secundário, 15% licenciatura e 1% mestrado ou doutoramento.

Quanto à situação laboral, verificou-se que 41% estavam empregadas, 31% encontravam-se desempregadas, 5% trabalhavam por conta própria, 3% eram domésticas, 17% eram pensionistas, 2% eram estudantes e 1% eram pessoas incapacitadas.

No que respeita à relação entre vítima e a pessoa agressora, verificou-se que 34% das agressões foram perpetradas pelo cônjuge, 16% pelo companheiro, 7% pelo ex-cônjuge, 20% pelo ex-companheiro, 7% pelo ex-namorado, 8% pelo filho, 4% pelo pai ou mãe e 4% por outra relação. Além disso, 52% das vítimas coabitavam com a pessoa agressora, enquanto 48% não coabitavam.

Os tipos de violência sofrida foram diversos, sendo que 71% das vítimas experienciaram violência física, 99% foram vítimas de violência psicológica, 22% sofreram violência sexual, 11% vivenciaram violência social, 23% foram vítimas de violência financeira e 1% sofreram outros tipos de violência. Quanto à formalização de queixas, 55% das vítimas já tinham formalizado queixa antes do primeiro atendimento, 9% apresentaram queixa após o primeiro atendimento e 36% não formalizaram qualquer queixa.

No que concerne às pessoas agressoras, verificou-se que 93% eram do sexo masculino e 7% do sexo feminino.

As vítimas chegaram ao CAVVDDL através de diferentes encaminhamentos. Dos atendimentos realizados, 22% chegaram ao serviço por intermédio de amigos ou colegas, 8% por familiares, 1% por conhecidos, 17% pelas forças de segurança (9% GNR e 8% PSP), 8% pelo Ministério Público, 7% por serviços de saúde,

3% pela APAV, 9% pela Segurança Social, 1% por estruturas de atendimento, 2% pelos municípios, 2% pela CPCJ e 20% por outras estruturas.

Ainda em 2024, 24 vítimas de violência doméstica foram encaminhadas para respostas de acolhimento da RNAVVDL, acompanhadas por 16 dependentes. Destas vítimas, 22 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino. As mulheres foram encaminhadas para Respostas de Acolhimento de Emergência, enquanto os homens foram encaminhados para a Casa Abrigo para Homens. Em relação à nacionalidade das vítimas encaminhadas, 54% eram de nacionalidade portuguesa e 46% de outras nacionalidades. Adicionalmente, 79% das pessoas encaminhadas coabitavam com a pessoa agressora. No que concerne à formalização de queixa, 96% das vítimas apresentaram queixa, sendo que 79% o fizeram antes do atendimento e 17% após.

Merece especial destaque o acompanhamento de 34 situações de violência doméstica contra pessoas idosas, um fenómeno crescente que preocupa a Mulher Século XXI. A violência filio-parental revela-se particularmente desafiante, devido ao vínculo emocional entre vítima e agressor, o que frequentemente dificulta ou impossibilita a denúncia e a intervenção. Muitas destas vítimas residem em zonas rurais e encontram-se isoladas, sem acesso à informação sobre os serviços de apoio disponíveis.

A Mulher Século XXI mantém ativa a Linha de Apoio à Vítima Idosa de Violência Doméstica – 800 210 340. Criada em 2015 através do BPI Sénior, a linha registou inicialmente uma elevada procura, seguida de um decréscimo, com um aumento durante a pandemia de Covid-19 e nova redução em 2022. Atualmente, é financiada pelo Pró-Leiria, com algum apoio da Câmara Municipal de Leiria, que tem vindo a apoiar na sua divulgação, resultando num ligeiro aumento da procura.

Contudo, continua a ser necessário um esforço adicional na sua promoção, pelo que continuaremos a investir nesta área. Fizemos já alguns contatos com Grupos de Farmácias e Juntas de Freguesia e estamos a aguardar algumas reuniões para definir estratégias.

A problemática da violência contra idosos continua a ser uma grande preocupação, dada a vulnerabilidade associada à idade, ao estado de saúde e à dependência da própria vítima em relação à pessoa agressora, tornando a sua proteção ainda mais urgente e desafiante.



Linha de Apoio à Vítima Idosa de Idosa de Violência Doméstica

4. Coordenação da Resposta de Apoio Psicológico para Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica (RAP)

A Resposta de Apoio Psicológico para Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica (RAP) de Leiria manteve-se como uma valência onde são prestados serviços de apoio psicológico e psicoterapêutico, recorrendo a metodologias de intervenção individual e/ou em grupo e baseadas em abordagens especializadas, através de uma equipa de Psicólogos/as especializada.

Manteve-se também a abrangência territorial do projeto, que se desenvolve nos 10 municípios da CIM da Região de Leiria em sinergia com outras Estruturas de Atendimento da RNAVVD, Casas de Abrigo, Serviços de Saúde, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), entre outras.

Desde setembro de 2023, por força das candidaturas dos novos Quadros Comunitários, a resposta foi integrada como uma valência específica de acompanhamento psicológico do CAVVDDL. Consequentemente, entrou em desuso a denominação de "Gabinete Girassol", pois já não integra um projeto independente da Mulher Século XXI, começando a ser utilizada a denominação de RAP.

Em 2024 tivemos 1 (um) momento de reestruturação da equipa: em finais de 2023 tinha saído 1 psicóloga, e só com a aprovação da nova candidatura ao Quadro Comunitário em abril 2024, foi possível dar início

ao processo de contratação de um novo elemento para a equipa. A nova psicóloga iniciou funções a 1 de julho 2024.

Assim, é desde já importante esclarecer que a RAP, esteve com 1 (um) RH a menos durante o 1º semestre de 2024.

Manteve-se o foco no trabalho interinstitucional e em rede, tendo a RAP estado presente em eventos e reuniões interinstitucionais, nomeadamente: uma tertúlia entre profissionais com quem trabalhamos em rede, dinamizadas pelo CAFAP de Alcobaça, a 17 de abril; uma reunião para apresentação da nova psicóloga e discussão de casos com a CPCJ de Marinha Grande a 18 de setembro e com a CPCJ de Pombal a 26 de setembro; o II Encontro Nacional de Equipas Técnicas das RAP dinamizado pela CIG via Microsoft Teams a 19 de novembro; uma reunião com as estruturas RNAVVD do Distrito de Leiria dinamizada pela CIG a 17 de dezembro; reuniões de periodicidade bimensal com a CPCJ de Leiria, para discussão de casos; reuniões de periodicidade mensal com o CAFAP de Regueira de Pontes.

Em 2024, registaram-se 69 novos encaminhamentos, dos quais 23 do sexo masculino e 46 do sexo feminino. 57 eram portugueses. As faixas etárias dos 07 a 10 anos, 3 a 6 anos e 13 a 15 anos apresentaram maior prevalência. As entidades que realizaram um maior número de encaminhamentos foram as Estruturas de Atendimento da RNAVVD e o Ministério da Justiça.

Em conjunto com os casos decorrentes do ano anterior, foram em 2024 realizadas 648 sessões de apoio psicológico individual e 152 diligências. No que concerne à cessação de acompanhamento, em 2024, 75 utentes terminaram o acompanhamento por vontade própria ou dos seus familiares e 11 utentes terminaram o acompanhamento por alta clínica da técnica da equipa.

Relativamente ao local, 97 casos foram acompanhados em Leiria, 29 em Pombal, 10 na Marinha Grande, 8 em Porto de Mós e 7 em Ansião.

No que se refere aos 69 novos encaminhamentos, a violência psicológica esteve presente na maioria dos casos - 57, a violência física em 40, a sexual em 16, e a violência económica em 12. Destaca-se um dos progenitores, o padrasto/ a madrasta e ambos progenitores como principais alegados/as agressores/as, sendo a pessoa agressora maioritariamente do sexo masculino.

Os números apresentados registam uma redução em comparação com o período homólogo do ano anterior, sendo possível identificar várias causas para esta situação. Em primeiro lugar, o Quadro Comunitário responsável pela aprovação do financiamento da RAP foi aprovado tardiamente, o que

resultou na ausência de um recurso humano dedicado até julho de 2024. Paralelamente, verificou-se uma redução dos recursos financeiros disponíveis, limitando a possibilidade de deslocações mais frequentes à CMIRL.

5. Coordenação da Estrutura de Acolhimento de Emergência de Leiria

Na Resposta de Acolhimento de Emergência de Leiria, durante o ano 2024, foram acolhidas 29 mulheres, acompanhadas de 18 dependentes.

Das 29 mulheres acolhidas, 3 tinham idades compreendidas entre os 18-25, 7 entre os 26-35, 8 entre os 36-45, 4 dos 46-55, 3 entre os 56-65, e 4 mais de 66 anos. Dos 18 dependentes acolhidos, 7 do sexo masculino, 11 do sexo feminino. Do sexo masculino, 2 tinham menos que 3 anos, 3 tinham entre os 3-6 anos, 1 entre os 13-15 e 1 entre os 16-18. Do sexo feminino, 4 tinham menos de 3 anos, 5 entre os 3-6 anos, 1 entre os 11-12, e 1 entre os 13-15.

No que respeita à nacionalidade das utentes, 52% eram de nacionalidade portuguesa e 21% de nacionalidade brasileira, sendo que as restantes (27%) eram de outras nacionalidades.

A maioria são residentes de outros distritos (62%), do concelho de Leiria 14%, e 24% de outro concelho do distrito de Leiria.

No que concerne às habilitações literárias, 17% têm o 4º ano de escolaridade, 13% o 2º ciclo, 35% o 3º ciclo, 13% o ensino secundário, 22% a Licenciatura, e 6% não se conseguiu apurar.

Quanto à situação laboral, 31% das utentes estava a trabalhar, 38% estava desempregada, 3% trabalhava por conta própria, 3% eram domésticas, 21% eram pensionistas e 3% eram incapacitadas.

Das utentes acolhidas 69% coabitavam com a pessoa agressora aquando do acolhimento e 31% não coabitava.

Quanto à formalização de queixa, 93% formalizou queixa-crime VD, sendo que 90% tinha formalizado antes de integrar a resposta e 3% formalizou depois de integrar a resposta.

Apurou-se que das utentes acolhidas, 86% vítimas de violência física, 100% vítimas de violência psicológica, 28% de violência sexual, 38% de violência financeira e 3 % de violência social.

Das vítimas acolhidas, 62% foram encaminhadas de estruturas de atendimento da RNAVVD, 7% da Linha Nacional de Emergência Social, 21% de estruturas de acolhimento da RNAVVD (acolhimento de emergência e casas abrigo), 7% de forças de segurança e 3% de outras entidades (segurança social e ação social municipal).

Podemos ainda afirmar que, 35% foram encaminhadas para Casa Abrigo e 4% regressaram a casa com medidas de proteção/afastamento, 27% regressaram a casa sem medidas de proteção, 34% encontraram outras soluções alternativas.

Em média, as utentes permaneceram 37 dias na Estrutura.

Das 29 utentes acolhidas a relação de parentesco com a pessoa agressora era em 31% dos casos cônjuge, 45% companheiro, 3% ex-cônjuge, 7% ex-companheiro, 7 % ex-namorado, 7% filho ou filha.

Quanto à caracterização da pessoa agressora, podemos afirmar que, 97% eram do sexo masculino e 3 % do sexo feminino, 23% tinha 26-35 anos, 27% entre os 36-45 anos, 23% entre os 46-55 anos, 19% entre os 56-65 anos e 8% tinham mais de 66 anos.

À imagem de todas as respostas da RNAVVD, a estrutura de acolhimento enviou os seus dados estatísticos mensalmente, através da plataforma RIIG (Rede de Indicadores de Igualdade de Género) para conhecimento/avaliação da CIG.

A Resposta de Acolhimento de Emergência de Leiria conta com a dinamização do Gabinete de Apoio Psicológico, que no ano de 2024 acompanhou as utentes que apresentaram essa necessidade e manifestaram essa vontade.

Tivemos utentes integradas que já eram acompanhadas e mantiveram esse mesmo acompanhamento e outras que não quiseram acompanhamento psicológico. Quanto às crianças, as que ainda não tinham acompanhamento à data da admissão na estrutura (4) foram encaminhadas para a RAP.

Durante o ano de 2024, foi reavaliado e atualizado o Regulamento Interno da Estrutura e as Normas Especificas.

Implementámos dois novos instrumentos de trabalho, nomeadamente, o documento de Guia de Tratamento e Inventário de Medicação, de modo a facilitar a monotorização da medicação das utentes.

Estes dois últimos revelaram-se fundamentais, ainda que, à luz da lei, as estruturas de acolhimento da RNAVVD acolham unicamente mulheres autónomas, os casos com problemas de saúde têm sido cada vez mais frequentes.

Foi também operacionalizado um novo documento para as entidades encaminhadoras, de modo a mitigar a falta de informação sobre a resposta à vítima, ao ser encaminhada. Trata-se de um Consentimento Informado a assinar pela vítima quando lhe é dada informação de todas as questões referentes à estrutura de acolhimento e à sua dinâmica, para que a sua decisão de ser acolhida seja devidamente informada.

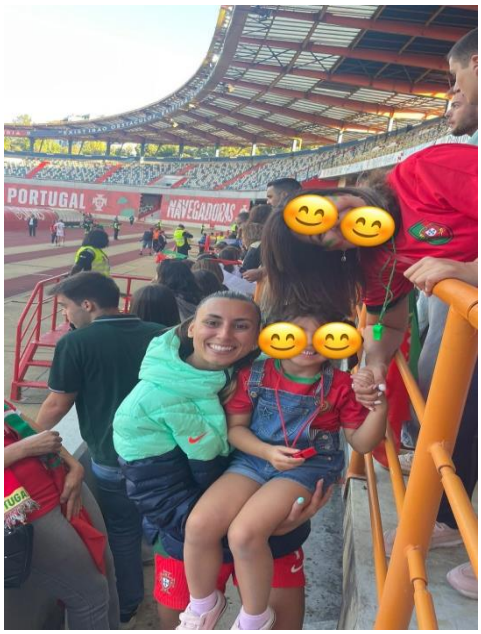
E ainda integrado na dinâmica da estrutura a aplicação de um Inquérito de Satisfação anónimo, às vítimas acolhidas no momento da sua saída.

Durante o ano de 2024, a Equipa técnica e equipa de monitoras reuniu-se com intervalos de um mês e meio na sede da associação, com o objetivo de clarificar o modelo de intervenção, uniformizar procedimentos e partilhar dúvidas e constrangimentos. Algumas dessas reuniões tiveram como principal objetivo a formação das monitoras. Ainda que o trabalho seja realizado sempre em equipa, estes momentos de partilha conjunta são fundamentais para o bom desempenho da mesma e por consequência da estrutura.

Ao longo do ano de 2024 foram realizadas dinâmicas socio-recreativas para trabalhar questões individuais e de grupo com as vítimas e os dependentes acolhidos.

Foram realizadas também atividades e algumas saídas como: a realização de máscaras para assinalar o Carnaval, a construção de flores com materiais recicláveis no Dia Internacional da Mulher, a realização de um laço azul em pasta de papel para assinalar o mês de abril, o mês de prevenção contras os maus-tratos de crianças e jovens, a ida a um jogo de futebol da seleção nacional feminina, a ida à feira de maio, a elaboração da árvore de natal e de enfeites realizados pelas pessoas acolhidas.

Partilhamos algumas fotografias dessas mesmas atividades:


PORTUGAL
NAVEGADORAS













Em termos de acolhimento, a equipa aponta como principal constrangimento, o cumprimento da duração do acolhimento prevista por lei, fruto da falta de resposta/vagas em CA e, em particular, a autonomização de um agregado que está acolhido desde outubro de 2023. Para contextualizar, este agregado é composto por uma mãe e um jovem rapaz de 17 anos, que por ter mais que 14 anos e ser do sexo masculino não foi aceite em nenhuma CA.

Fruto destas circunstâncias, o agregado fez o projeto de vida e autonomizou-se em Leiria com o apoio da associação e conhecimento da CIG, o que fez com que a capacidade de novos acolhimentos fosse comprometida (um quarto de 4 camas esteve com vagas trancadas no período em que esse agregado esteve acolhido).

Referir que a avaliação ao nível da adequação do perfil da vítima à resposta, e da real existência da situação de violência doméstica, depende essencialmente da entidade encaminhadora e nem sempre é o mais correto, dada a necessidade de resposta imediata. Também nos confrontamos com uma questão partilhada pelas outras estruturas da RNAVVD, os problemas psiquiátricos das vítimas que integram o acolhimento e a falta de acompanhamento consistente.

Atualmente com o Despacho nº12961/2024, de 31 outubro, que "Promove ações de proteção e tratamento das vítimas de violência Doméstica no Serviço Nacional de Saúde", as dificuldades para que sejam atendidas no SNS diminuíram, apesar de a resposta nem sempre ser a mais eficaz, mas mantemos grandes constrangimentos no que diz respeito ao acompanhamento das pessoas acolhidas na área da saúde, o tempo de espera é por norma, muito elevado.

6. Coordenação do Gabinete de Atendimento às Vítimas de Violência de Género do DIAP de Leiria - GAV

O XXIII Governo Constitucional estabeleceu no seu programa para a área da justiça, o objetivo de reforçar a resposta e o apoio multidisciplinar oferecido às vítimas de crimes, em parceria com entidades públicas e privadas, e em articulação com o sistema judiciário.

De acordo com o artigo 27º, nº3, da Lei nº112/2009 de 16 de setembro, prevê-se a criação, nas instalações dos Departamentos de Investigação e Ação Penal (DIAP), de Gabinetes de Atendimento a Vítimas de Violência de Género que assegurem o atendimento e o acompanhamento das mesmas.

Desta forma, o Ministério da Justiça e a Procuradoria-Geral da Républica convidaram a Associação Mulher Século XXI, a fazer parte deste programa, tendo para tal sido assinado em 19 de dezembro de 2023, no Ministério da Justiça um Protocolo de Colaboração para implementação de um GAV – Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência de Género, no DIAP de Leiria.

Este Gabinete foi inaugurado dia 15 de janeiro de 2024!





Tem como objetivo a operacionalidade no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) da comarca de Leiria de uma resposta que assegure, de forma integrada, com caráter de continuidade, o atendimento, a informação, o apoio e o encaminhamento personalizado de vítimas de violência doméstica e de género, tendo em vista a sua proteção.

No ano de 2024, o GAV DIAP Leiria e Associação Mulher Século XXI, recebeu e acompanhou um total de 160 Vítimas de Violência de Género.

Ao longo do ano, os encaminhamentos foram realizados não só pelo DIAP (85), como também pelo JIC (66), pela Associação Mulher Século XXI (7) e pela Segurança Social (2). Importante também referir, que

sempre que a vítima ainda não estava a ser acompanhada, foi encaminhada para os serviços que mais se adequavam às necessidades apresentadas.

Das vítimas acompanhadas em 2024:

- 78% do sexo feminino - 125

- 22% do sexo masculino - 35

No que concerne à distribuição por idade, verifica-se que a média de idades é de 13.3 anos, sendo que a vítima mais nova tem 4 anos e a mais velha 83 anos. Assim, 59% (94) é menor de 18 anos, 7% (11) encontra-se na faixa etária entre os 18 e os 25 anos, 6% (10) encontra-se na faixa etária entre os 26 e os 35 anos, 11% (18) encontra-se na faixa etária entre os 36 e os 45 anos, 5% (8) encontra-se na faixa etária entre os 46 e os 55 anos, 8% (13) encontra-se na faixa etária entre os 56 e os 65 anos e 4% (6) encontra-se na faixa etária de mais de 66 anos.

No que respeita à nacionalidade das vítimas, a maioria é de nacionalidade portuguesa 89%, e 11% é de nacionalidade estrangeira (Brasileira -14; Marroquina -1; Angolana -1; Polaca -1; Russa -1).

7. Participação em redes locais, nacionais e Europeias

À semelhança dos anos anteriores, também em 2024, a Mulher Século XXI foi respondendo a todos os compromissos assumidos e a novas solicitações, participando ativamente nos órgãos e nas redes que integra.

Importa nomear, neste ponto, as redes nacionais e locais em que a Associação tem representação:

- Conselho Consultivo da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género;
- Plataforma Portuguesa dos Direitos das Mulheres (PpDM);
- Conselho Consultivo Tribunal Judicial da Comarca de Leiria;
- Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico de Seres Humanos;
- PIR - Projeto de Intervenção em Rede;
- REAL – Rede de Estruturas de Atendimento do Distrito de Leiria;

- CLAS - Comissão Local de Ação Social – Coordenação do Grupo de Trabalho da Violência Doméstica;
- Projeto Educativo Municipal;
- Rede Maus Tratos Infantis;
- Rede Local de Prevenção da Violência ao Longo do Ciclo de vida da Marinha Grande;
- Comité de Acompanhamento do PO SEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos;
- Conselho Municipal de Segurança de Leiria;
- Conselheira Externa para a Igualdade – Câmara Municipal de Leiria;
- Membro representante do Conselho Consultivo da CIG, na Equipa para a Igualdade na Vida Local do Município da Nazaré;

8. Comunicação externa

Em termos de comunicação, a Mulher Século XXI continua a preparar e enviar *press releases* para os meios de comunicação social locais e nacionais, e e-mails para a rede de contactos, de modo a fazer chegar a sua missão e mensagem a um crescente número de pessoas, divulgando simultaneamente as suas respostas sociais e eventos.

Este ano, foi possível dinamizar de forma mais regular e ativa a página de *facebook* e *Instagram* da Associação, aumentando o número de gostos, de visitas, de mensagens recebidas e de seguidores, o que espelha o aumento da visibilidade da Mulher Século XXI.

O nosso website – www.mulherseculoxxi.com mantem-se disponível para a comunidade em geral aceder, assim como o Instagram, o Facebook e o Linkedin.

Ao longo do ano de 2024 a Mulher Século XXI foi solicitada diversas vezes para prestar declarações a entidades de comunicação locais e nacionais.

Alguns prints de exemplos de notícias:



- Dezembro 26, 2024
- Adriana Zeferino

Presidente da Associação Mulher Século XXI alerta para aumento dos casos de violência doméstica

08 | 14 FEV 2024 | QUARTA-FEIRA Diário de Leiria

LEIRIA | REGIÃO

Geota realiza ações de reflorestação no Pinhal de Leiria

AMBIENTE O Grupo de Estudos e Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA) já plantou um milhão de árvores autóctones, através dos projetos de reflorestação Renature, que estão a decorrer no Parque Natural da Serra da Estrela, Serra de Monchique e na Mata Nacional de Leiria.

Estes são projetos que nascem da necessidade de reflorestar áreas ardidas, de apoiar as comunidades locais afetadas a recuperar da destruição causada pelos incêndios e de aumentar a resiliência, explica a GEOTA, em comunicado.

Citada num comunicado da GEOTA, a sua presidente, Isabel Moura, realçou que "é urgente apoiar e capacitar as comunidades locais para que sejam os agentes de recuperar o valor ecológico e económico da floresta". "Entendemos que a importância da floresta advém principalmente dos serviços que oferece ao nível ecológico, social e económico. A gestão



Pinhal de Leiria está abrangido pelo projeto Renature

"Há muito a normalização de que gostar é controlar"

Sensibilização No dia em que se assinala o Dia dos Namorados, a associação Mulher Séc. XXI vai levar ações de sensibilização a algumas escolas do concelho de Leiria, despertando os alunos para a questão da violência no namoro e outros temas chave como a violência sexual

Cristiana Bernardino*

No Dia dos Namorados, que se assinala hoje, a Mulher Século XXI - Associação de Desenvolvimento e Apoio às Mulheres, estará presente em várias escolas do concelho de Leiria com ações de sensibilização contra a violência no namoro, uma iniciativa que é parte integrante de um trabalho continuo ao longo do ano, envolvendo os alunos e o corpo docente e não docente.

De acordo com a presidente da associação, Susana Pereira, é fundamental "desmistificar" a ideia de que ter crimes nos relacionamentos amorosos é "normal porque se ama". "Temos de educar que não é nor-



Assodação Mulher Séc. XXI alerta para a identificação dos sinais de controlo numa relação amorosa

Lusa
redacao@regiaodeleiria.pt

29 de Julho de 2024 13:30

Mulher Século XXI preocupada com aumento da violência sexual em Leiria

No primeiro semestre deste ano foram registados 20 casos de violência sexual.



A Associação Mulher Século XXI, em Leiria, está preocupada com o aumento dos casos de violência sexual registados no primeiro semestre deste ano e destaca o crescimento de casos de violência doméstica contra homens.

JL Jornal de Leiria

Mulher Século XXI organiza seminário no âmbito 16 dias de Activismo contra a Violência de Género

SOCIEDADE

Mulher Século XXI organiza seminário no âmbito 16 dias de Activismo contra a Violência de Género

23 NOV 2024 12:00

Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria com 160 novos casos, 16 dos quais homens



OBSERVADOR Assinar o Observador

Associação de Leiria registou 160 vítimas de violência doméstica este ano

Dos 160 novos casos, 16 dizem respeito a homens, que ainda têm vergonha de dizer que precisam de apoio. Quanto às mulheres, a faixa etária onde existe maior violência é entre os 35 e 45 anos.



A Mulher Século XXI, sediada em Leiria, registou este ano 160 novas vítimas de violência doméstica, revelou a associação em comunicado, realçando que daquele número, 16 são homens.

"Este ano, no Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do distrito de Leiria, surgiram 160 novos casos, 16 dos quais foram homens", divulgou, num comunicado, a associação que, na próxima semana, promove um seminário sobre a temática.



21/11/2024

9. Informação, formação e sensibilização

Durante o ano de 2024, a Mulher Século XXI realizou várias sessões de informação e sensibilização sobre as temáticas da Igualdade de Género, Violência Doméstica, Violência no Namoro e funcionamento da RNAVVD, investindo assim no pilar de mudança que é a educação. De notar, que quando nos referimos a estabelecimentos de ensino, deve ser levado em conta que os anos letivos decorrem de setembro a junho do ano seguinte. Mais, acrescentamos que nos meses de início e final de ano não nos são solicitadas seções de sensibilização.

São as escolas as principais parceiras da Mulher Século XXI nesta perspetiva, por se constituírem enquanto espaços privilegiados de interação e confiança com os/as jovens. Neste sentido, é de referir que, em 2024, a Mulher Século XXI realizou 44 sessões de informação e sensibilização em diferentes instituições educativas, a saber:

- ACAPO;
- Colégio Dinis de Melo;
- Colégio Dom Dinis;
- Colégio Dr. Luís Pereira da Costa;
- ESECS – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais;
- Escola Básica 2/3 Guilherme Stephens;
- Escola Básica de Caxarias (Ourém);
- Escola Básica e Secundária Henrique Sommer (Maceira);
- Escola da Batalha;
- Escola dos Marrazes;
- Escola Dr. Correia Mateus;
- Escola Profissional de Leiria;
- Escola Rafael Bordalo Pinheiro (Caldas da Rainha);
- Escola Secundária Domingos Sequeira;
- Escola Tecnológica e Profissional de Sicó;
- Lar Fátima;
- Lar Santa Isabel;
- Município de Cantanhede (Idosos);
- PSP;

Estas 44 sessões contaram com a presença de 1605 alunos, 80 professores, 110 adultos e 23 técnicos. Do número total, 9 sessões foram sobre o tema Igualdade de Género, 31 sessões sobre Violência no Namoro, 1 sessão sobre Violência Doméstica e 3 sobre o funcionamento da RNAVVD.





10. Outras ações e eventos

A par do trabalho relacionado com as respostas sociais em si e os demais projetos, a Mulher Século XXI executou campanhas/ações para assinalar dias específicos, com importância na problemática com que trabalha, algumas delas campanhas exclusivas da associação, outras em parceria.

Durante o ano estivemos presentes em várias reuniões e apresentações (entre outras):

- Com a Sra. Ministra da Juventude e Modernização – Margarida Balseiro
    - 27 maio em Lisboa para analisar a situação dos projetos e dos Despachos n.ºs 26/2023/GSEIM e n.º 13/2024/GSEIM
    - 17 junho na Sede da Associação, para conhecer as nossas respostas e os nossos maiores constrangimentos
- Da RNAVVD (maioria das entidades do país), em Coimbra, dia 24/07, com a presença da Ministra da Juventude e Modernização e da GIG, para análise dos maiores constrangimentos existentes sobretudo o fato de o nosso financiamento depender na totalidade de projetos europeus e continuar a não ser

contemplado no orçamento de estado, e também para fazer o ponto de situação das respostas da rede.

- Conselho Consultivo da CIG, 09/09 em Lisboa, com a presença da Sra. Ministra da Juventude e Modernização e da CIG, com vista a apurar as opiniões dos/as membros do CC, sobre o novo Regulamento que está a ser elaborado.
- Apresentação da Mulher Século XXI, no Mercado de Santana- Leiria, a convite da Global Diáspora, no Evento "Mulheres Protagonistas" - Empreendedorismo Feminino - Cenários e Desafios, 28 de setembro.
- Lançamento do Projeto "Impact" - Improving National Victim Support Framework, no Campus de Justiça de Lisboa, a convite da Direção Geral da Política da Justiça, com a presença da Sra. Ministra da Justiça, Rita Alarcão Júdice em 21 de novembro.
- Reunião do Conselho Municipal de Segurança de Leiria – 3 dezembro, Quartel dos Bombeiros Sapadores em Leiria, para análise do ponto de situação da Segurança em Leiria e apresentação da nova Força de Intervenção Rápida.
- VI Encontro da Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, como Moderadora do Painel "Conhecer para Agir", 6 dezembro, Convento São Francisco em Coimbra, com a presença do Relator Nacional – Manuel Albano.

E não deixámos de assinalar:

No dia 14 de fevereiro, Dia dos Namorados, a associação assinalou a data com ações sensibilização em escolas, com chocolates e publicação nas redes sociais.









No dia 8 de março de 2024, Dia Internacional da Mulher, foi implementada uma campanha de rua, com distribuição de chocolates, mas também de sensibilização nas redes sociais, com várias frases para pensar!



Ainda neste dia, em parceria com a La Redoute foi lançado um novo saco solidário, em que uma parte do valor reverteu para a associação.



No dia 21 de junho a Sara Cardoso lançou o seu livro juvenil "Honrar e Valorizar". É a história de uns gémeos que, a pedido da sua professora do 1º ciclo, realizaram um texto escolar sobre mulheres.

No Lançamento foram recolhidos bens de higiene pessoal que nos foram doados.






No dia 24 de outubro de 2024, a Mulher Século XXI assinalou no Município de Ansião, em conjunto com a CIG e outras entidades o Dia Municipal para Igualdade.



A Associação Mulher Século XXI tem uma parceria informal com as Mulheres Empreendedoras de Leiria e esteve presente no Conecta & Empreenda, a 09 novembro. Aqui foram doados à Mulher Século XXI, artigos de Higiene pessoal, bem como alguns serviços de estética e 1 dia de cabeleireiro/estética para as

nossas vítimas. Muitas das participantes neste evento, têm vindo a fazer pequenas ações e doação de produtos a nosso favor (produtos de higiene e de limpeza).







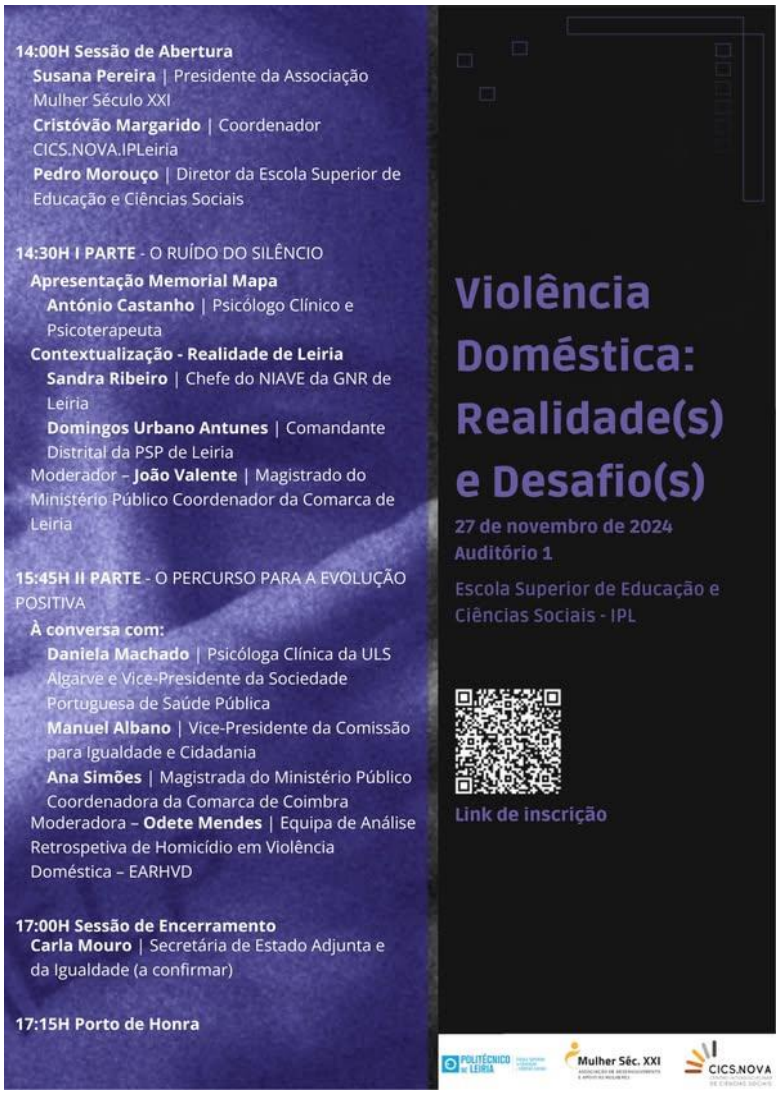
No Dia Nacional da Igualdade Salarial, refletimos sobre a dura realidade das mulheres em Portugal que continuam a receber, em média, menos 13,2% do que os homens pelo mesmo trabalho. Este dia não é fixo, variando com a desigualdade salarial que existe por ano em cada país. No ano de 2024 em Portugal é no dia 14 novembro que simbolicamente as mulheres deixam de ser pagas.



No Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres - 25 novembro 2024, a Associação Mulher Séc. XXI, esteve em Castanheira de Pera na Conferência "O Direito a uma Vida Sem Violência" teve lugar no Salão Nobre e contou com a participação de Adelaide Bernardo, vice-presidente do município, Raquel Ferreira, deputada na Assembleia da República, Susana Pereira, presidente da Mulher Século XXI - associação de desenvolvimento e apoio às mulheres, Sandra Ribeiro, do Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE) da GNR de Leiria.



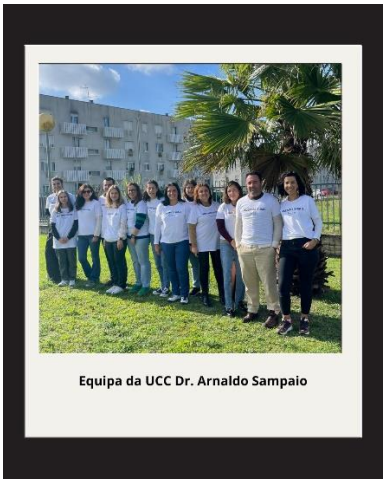
Realizámos o Seminário "Violência Doméstica: Realidade(s) e Desafio(s)", organizado pela Mulher Século XXI e pela ESECS – Politécnico de Leiria, que teve lugar no dia 27 de novembro.







Ainda para assinalar o dia 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, decidimos ainda reciclar o tema da campanha #NEMMAISUMA. Algumas entidades, sem as quais o nosso trabalho não seria possível, gostaram da ideia de "vestir a camisola" e se juntarem a nós.



Equipa da UCC Dr. Arnaldo Sampaio



Equipa da UCC Dr. Gorjão Henriques



Equipas DIDSS CM Leiria e SAAS Leiria



Equipa do NIAVE GNR Leiria



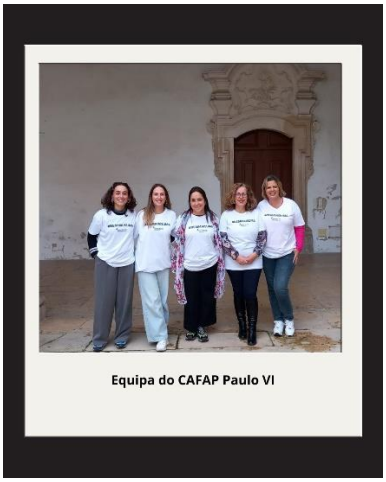
Equipa da EIC PSP Leiria



Equipa da CPCJ de Leiria



Equipa do CAFAP Regueira de Pontes



Equipa do CAFAP Paulo VI



Ministério Público Comarca de Leiria



A Mulher Século XXI foi convidada para participar na Conferência "Integration strategies of migrant 27omen in Leiria´s region", no dia 13 de dezembro, do Congresso Internacional "Violence Against Migrant Women: Teaching for Interprofissional approaches" que decorreu nos dias 12 e 13 de dezembro, na Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria.



11h00 – Plenary session: "Integration strategies of migrant 28 women in Leiria's region"
Speakers: Drª Susana Pereira – Mulher do Século XXI
Drª Lina Rosálio – CLAIM (IPL)
Dra. Juliana Meira – Associação Global Diáspora
Testemunho de uma estudante
Moderator: Prof. Doutor Cristóvão Margarido

Neste capítulo, importa também referir que a Associação deu continuidade às habituais diligências no sentido de recolher bens alimentares e outros produtos – vestuário e higiene – para posteriormente distribuir pelas utentes com menores recursos e que são acompanhadas no Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria.





Para os cabazes de Natal:









Este foi mais um ano em que contámos com a solidariedade dos/as clientes do Banco BPI. O balcão da Marquês de Pombal contribuiu, com a oferta de prendas, para alegrar o natal dos/as filhas dos/as utentes que acompanhamos.



Contámos ainda com a solidariedade e generosidade de entidades, empresas e pessoas para conseguirmos distribuir 18 Cabazes de Natal.





